

# ACEF/2122/0518917 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Mário Ferreira do Vale  
Adélia Nunes  
Joaquín Farinós Dasí  
Teresa Sá Marques  
José Manuel Rocha

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Geografia e Planeamento Territorial

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. \_D\_GEOGRAFIA\_E\_PLANEAMENTO\_TERRITORIAL\_Regulamento.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Geografia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

312

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

443

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

581

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

8 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os candidatos são seriados de acordo com um Edital específico que permite uma pontuação obtida no processo de seleção, baseada no mérito individual.

Consideram-se os seguintes critérios:

Classificações/notas académicas de mestrado/licenciatura ou equivalente legal: 35/40%.

b) Classificações/notas académicas de licenciatura ou equivalente legal: 15%. (para quem tenha grau de mestre)

c) Curriculum vitae académico, científico e profissional (valorizadas a formação pós-graduada, as publicações, a participação em projetos, os conhecimentos de línguas e a abrangência da experiência profissional): 30%/40%

d) Carta de motivação, detalhando as razões pelas quais deseja seguir o programa de estudos e uma proposta minimamente fundamentada do tema que gostaria de desenvolver na sua tese: 20%.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Campus de Campolide

1.14. Eventuais observações da CAE:

A CAE considera que é desejável identificar as áreas científicas de formação dos candidatos nas condições específicas de acesso ao curso de doutoramento.

Nas condições específicas de acesso, é perceptível o peso atribuído à experiência profissional, o que sem dúvida acaba por ter impacto nas características dos doutorandos.

De acordo com o relatório de auto-avaliação, "No início do segundo ano (terceiro semestre), os alunos entregam o Trabalho Final de Curso em Geografia e Planeamento Territorial (20 ECTS)...", o que significa, em termos formais, que os estudantes se inscrevem no 2º ano apenas com 40 ECTS realizados. Desejavelmente, a obtenção dos 20 ECTS relativos ao trabalho final deveria ocorrer, formalmente, antes da inscrição no 2º ano do curso de doutoramento.

É um aspeto positivo a possibilidade de obtenção de um título intermédio com a conclusão do 1º ano (60 ECTS).

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

## **2.6. Apreciação global do corpo docente**

### **2.6.1. Apreciação global**

O corpo docente é adequado ao desenvolvimento do ciclo de estudos. O docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem um perfil ajustado. A carga horária do pessoal docente também é apropriada. O corpo docente tem uma ligação estável à instituição.

O corpo docente é constituído por elevado número de doutorados, essencialmente na área da Geografia, com destaque para a formação em Geografia e Planeamento Territorial e em Sistemas de Informação Geográfica, o que coaduna com o número de doutorandos nas áreas de especialização. Em resumo, o corpo docente do curso é claramente adequado ao Ciclo de Estudos, mas identifica-se alguma escassez de docentes para uma oferta num tão elevado número de especializações.

### **2.6.2. Pontos fortes**

O corpo docente integralmente formado por doutorados com boa dinâmica de investigação e publicação na maioria das áreas de especialização do Ciclo de estudos.

Estabilidade do corpo docente.

### **2.6.3. Recomendações de melhoria**

Tendo em conta a dimensão e as áreas de especialização do grupo docente, tem sentido que o ciclo de estudo se foque num menor número de áreas de especialização.

Importa reforçar o corpo docente na área da Geografia Física/ Ambiente, pois é um dos pilares da formação avançada em Geografia.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

#### **3.1. Competência profissional e técnica.**

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### **3.2. Adequação em número.**

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### **3.3. Dinâmica de formação.**

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### **3.4.1. Apreciação global**

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos, embora não se dedique em exclusivo a este ciclo de estudos.

Ações de formação específicas implementadas, embora não sejam fornecidos dados sobre a frequência/tipo destas ações de formação

#### **3.4.2. Pontos fortes**

A estrutura técnica está bem dimensionada e é especializada.

Pessoal não docente dedicado ao ciclo de estudo em regime de partilha de serviços e com ações de formação específicas.

### 3.4.3. Recomendações de melhoria

As instituições devem reforçar o apoio técnico, de forma a diminuir a carga burocrática e permitir aos docentes dedicarem-se mais à investigação.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

Verifica-se uma procura moderada do ciclo de estudos ao longo dos 3 últimos anos. Considerando a crise pandémica, assim como o tipo de ciclo de estudos, evidencia-se a sustentabilidade do curso. São sobretudo estudantes-trabalhadores e um numero significativo de estrangeiros, com origem nos países da América do Sul e África.

Considerando o número de alunos inscritos, verifica-se um excessivo número de especializações, que também se focam preferencialmente em algumas delas, o que resulta num funcionamento em regime tutorial de alguns seminários de especialidade.

A estrutura etária dos estudantes evidencia uma idade avançada (grupo com mais de 50 anos é muito elevado), aspeto que se traduz em bons resultados em matéria de inserção laboral (de facto já vão trabalhar), mas menos bons na possibilidade de integração em equipas de investigação e mesmo na carreira de docente universitário ou de investigação.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Ciclo de estudos atrai estudantes-trabalhadores e um numero significativo de estrangeiros.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Existe procura para o ciclo de estudos, sobretudo nas camadas etárias com idades superiores a 35 anos. Recomenda-se o desenvolvimento de uma estratégia de atração de estudantes mais jovens. Para isso, talvez seja necessário incentivar os estudantes de mestrado a darem continuidade à sua formação e a candidatarem-se às bolsas da FCT.

A CAE recomenda a reestruturação das áreas de especialização de modo a tornar mais coerente a oferta curricular e evitar que os seminários funcionem em regime tutorial.

Deve fornecer-se informação mais detalhada que realmente permita acreditar as horas de trabalho.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

As teses de doutoramento concluídas demonstram o relativo sucesso do Ciclo de Estudos. Reduzida eficiência formativa, no tempo previsto, para a conclusão da tese de doutoramento. A estrutura etária dos estudantes explica, em parte, os níveis de abandono entre os estudantes.

É de salientar que da lista de teses apresentadas, duas teses beneficiaram de Bolsas de Doutoramento individual financiadas pela FCT.

#### 5.3.2. Pontos fortes

A atratividade de estudantes de faixas etárias superiores, a maioria em atividade, reforça o papel do curso de doutoramento na formação de alto nível de ativos já inseridos no mercado de trabalho.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

A melhoria dos resultados passa pela diminuição do abandono do 1º para o 2º semestre. Assim, deve-se aumentar a tutoria e envolver os estudantes em mais atividades académicas e científicas, especificamente no âmbito de unidade de investigação de I&D e no envolvimento em projetos científicos.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

O ciclo de estudos enquadra-se em duas unidades de investigação, uma delas com a classificação de Muito Bom (IHC), mas fora da área da geografia e apenas integra um docente, e a outra de Bom (CICS.NOVA). Os docentes estão integradas em unidades de investigação e demonstram capacidade de investigação e publicação.

O corpo docente é bastante pró-ativo, com diversas atividades de desenvolvimento científico e participação em diversos projetos nacionais e europeus. Elevado número de projetos de desenvolvimento e de publicações artigos científicos, mas é visível alguma diferenciação significativa entre as diferentes especialidades do curso de doutoramento. Com efeito, em algumas áreas, os projetos são em número reduzido tal como as publicações em revistas de maior visibilidade e prestígio na academia.

### 6.6.2. Pontos fortes

A equipa de investigação é forte em algumas das áreas de especialização da geografia (SIG, Ambiente, Ordenamento do Território).

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

De forma a não se comprometer no futuro do ciclo de estudos, é indispensável reforçar a investigação e a internacionalização (Unidade de investigação avaliada com BOM), designadamente por via do incremento do número de projetos e do volume de publicação científica em revistas internacionais com maior projeção nas diversas áreas de especialização.

É recomendável aumentar o envolvimento dos estudantes nas atividades de investigação, designadamente em projetos internacionais.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

As redes dinamizadas nos últimos anos criaram condições favoráveis à internacionalização dos estudantes e docentes.

O doutoramento de Geografia da Nova apresenta um elevado nível de internacionalização, destacando-se a rede Erasmus+, Erasmus Mundus, a Cátedra Jean Monet e a integração em

comissões da ONU e UNESCO.

O número de estudantes estrangeiros a frequentar o doutoramento de Geografia da Nova é de aproximadamente 40%, relevando um impacto do doutoramento de Geografia da NOVA ao nível internacional.

Não é aparentemente muito significativa a mobilidade de estudantes nem dos docentes do programa.

#### 7.4.2. Pontos fortes

O corpo docente possui competências e desenvolve redes internacionais em algumas áreas de investigação geográfica.

Elevada captação de estudantes estrangeiros matriculados no doutoramento.

Bom envolvimento de docentes estrangeiros nas sessões e atividades do doutoramento.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Focar o doutoramento em 2 ou 3 especializações e desenvolver redes internacionais nessas áreas pode ser bastante positivo para o ciclo de estudos.

Reforçar a internacionalização do corpo docente e dos estudantes.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>



## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

A instituição possui mecanismos eficientes para garantir a qualidade do Ciclo de estudos. O Sistema Interno de avaliação garante a qualidade, mas não se encontra certificado pela A3ES.

A existência de um sistema interno de garantia da qualidade de ensino/aprendizagem centra-se de forma detalhada: a) nos processos letivos; b) na avaliação de desempenho estudante e docente.

Estes têm instrumentos e regulamentos bem definidos, como relatórios de ciclo de estudos, inquéritos aos alunos, etc.

### 8.7.2. Pontos fortes

Instituições com grande experiência institucional e com mecanismo de garantia de qualidade.

Sistema de garantia da qualidade abrangente, detalhado e bem organizado.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Certificar o sistema de garantia da qualidade.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram desencadeadas alterações muito significativas em matéria de infra-estruturas e equipamentos. A melhoria das instalações, a aquisição de equipamento e uma localização mais propícia à articulação do Curso com a investigação são melhorias a realçar.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As melhorias apresentadas devem ser executadas porque irão contribuir para melhorias significativas, mormente nos resultados e divulgação da investigação dos doutorandos.

Considera-se, no entanto, que deverão também ser desencadeados mecanismos para:

- aumentar a atratividade do curso a jovens que completaram recentemente o mestrado
- reforçar a integração dos doutorandos em projetos e atividades de investigação da(s) unidade(s) de I&D

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não se apresentam alterações à estrutura curricular nem ao plano de estudos, apenas atualizações nas fichas das unidades curriculares.

A atualização dos programas e bibliografia das unidades curriculares responde aos principais desafios no doutoramento em Geografia e Planeamento Territorial.

Assim, a CAE apenas reflete sobre a reformulação das fichas das unidades curriculares.

- o programa da unidade curricular "Metodologias em Geografia e Planeamento Territorial" não corresponde inteiramente à designação da unidade curricular, privilegiando o processo de elaboração de uma tese, em vez de focar, de forma aprofundada, as diversas abordagens metodológicas em geografia e planeamento territorial;
- o conteúdo programático da unidade curricular "Problemáticas em Geografia e Planeamento Territorial" está algo desorganizado e seria conveniente clarificar melhor a lógica da sua estrutura , em vez de apresentar, um inventário de temas;
- algumas unidades curriculares carecem de atualização bibliográfica (embora se pressuponha que

bibliografia atualizada é fornecida em cada sessão);

- poderá revelar-se adequada uma maior harmonização nos métodos de avaliação das diferentes unidades curriculares.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Genericamente, o curso é adequado e pertinente, responde à necessidade do país reforçar a formação contínua dos ativos.

Dando continuidade às mudanças implementadas nos últimos anos, o ciclo de estudo deverá refletir alguns dos seus pontos fracos e desencadear um conjunto de medidas:

- O baixo número de teses por áreas de especialização demonstra que a procura não justifica as cinco áreas de especialização.

Tendo também em consideração o número de candidatos por ano, seria conveniente concentrar a oferta num número mais restrito de especializações.

- Os docentes do curso estão integrados em dois Centros de Investigação, um avaliado com BOM e outro com MUITO BOM. Os docentes enquadram-se sobretudo no Centro classificado de BOM.

Face a esta situação, o Curso deve acautelar este problema, de forma a não se comprometer a continuidade do Curso, sendo indispensável reforçar a dinâmica de investigação e de publicação.

- Não existe ainda um contexto suficientemente aberto e potenciador de investigação. Foram desencadeadas ações significativas nos últimos anos para melhorar a situação.

É necessário continuar a dinamizar ações que criem um âmbito mais propício e favorável à investigação. É preciso reforçar a ligação do Curso às unidades de investigação e incentivar os estudantes de mestrado a dar continuidade à sua formação e a candidatar-se a bolsas de investigação.

- A existência de vários constrangimentos financeiros cria limitações ao desenvolvimento dos processos de aprendizagem, pois existem limitações ao trabalho de campo, à realização de visitas de estudo e ao convite a docentes externos. É preciso criar mecanismos para ultrapassar esta situação.

Estes constrangimentos não põem em causa a qualidade global do curso. No entanto, deve-se dar continuidade às melhorias e reestruturar o curso no imediato.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>